



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(UNIRIO)**

Centro de Letras e Artes - CLA

Instituto Villa-Lobos - IVL

Licenciatura em Música

**ASPECTOS CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO
MUSICAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO À LUZ DO MODELO C(L)A(S)P DE
KEITH SWANWICK**

BEATRIZ RIBEIRO MARTINS

RIO DE JANEIRO

2025

Aspectos curriculares do curso técnico em instrumento musical integrado ao ensino médio à luz
do modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick.

por

Beatriz Ribeiro Martins

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes
da UNIRIO, como requisito parcial da obtenção do
grau de Licenciado em Música.

Orientador: Professor Dr. José Nunes Fernandes

Rio de Janeiro
2025

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

RM298a Ribeiro Martins, Beatriz
ASPECTOS CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO
MUSICAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO À LUZ DO MODELO C(L)A(S)P
DE KEITH SWANWICK / Beatriz Ribeiro Martins. -- Rio de
Janeiro : UNIRIO, 2025.
29

Orientador: José Nunes Fernandes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação
em Música - Licenciatura, 2025.

1. Colégio Pedro II. 2. Keith Swanwick. 3. Modelo
C(L)A(S)P. I. Nunes Fernandes, José , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

**“ASPECTOS CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO À LUZ DO MODELO C(L)A(S)P DE KEITH SWANWICK”**

Por

“BEATRIZ RIBEIRO MARTINS”

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
JOSE NUNES FERNANDES
Data: 01/08/2025 13:44:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. José Nunes Fernandes (Orientador)



Documento assinado digitalmente
MONICA DE ALMEIDA DUARTE
Data: 04/08/2025 12:04:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. Mônica de Almeida Duarte



Documento assinado digitalmente
VANESSA WEBER DE CASTRO
Data: 03/08/2025 21:41:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dra. Vanessa Weber de Castro

Nota: 10 (DEZ)

AGOSTO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que são meus exemplos de vida em todos os aspectos.

Ao meu irmão, Gerson, pela parceria e incentivo.

À minha família, da qual me orgulho muito de fazer parte e amo demais.

Ao meu companheiro Daniel, por ter sido minha alegria em momentos difíceis e por me ajudar sempre que preciso.

Aos amigos que fiz na UNIRIO, em especial à Bia Vieira, por me incentivar no canto e acreditar no meu potencial.

Aos queridos Frei Lucas e Irmã Elizangela, amigos que enxergaram em mim capacidades que eu desconhecia e me estimularam a crescer.

Aos amigos e professores do Colégio Pedro II, vocês foram parte essencial na minha caminhada.

Ao professor José Nunes Fernandes pela dedicação como orientador deste trabalho.

A todos que contribuíram de alguma forma para que eu concluísse essa etapa tão importante.

Muito obrigada!

MARTINS, Beatriz Ribeiro. **Aspectos curriculares do curso técnico em instrumento musical integrado ao ensino médio à luz do modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

RESUMO

Esta pesquisa investiga o currículo formal do curso técnico em instrumento musical integrado ao ensino médio do Colégio Pedro II. O estudo propõe-se a analisar a formação oferecida por este curso, utilizando como principal ferramenta analítica o modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick, que compreende cinco elementos centrais para a educação musical: Composição, Literatura, Apreciação, Técnica e Performance. A pesquisa contextualiza a educação musical no Brasil, abordando seu histórico, legislações e o desenvolvimento do ensino técnico profissionalizante, além de discutir as diversas concepções de currículo, diferenciando o currículo formal do currículo vivido. A obra de Keith Swanwick é detalhada, explicando a relevância de seu modelo para uma educação musical integral e interligada, que transcende a fragmentação tradicional e promove uma abordagem mais holística. O trabalho descreve o Colégio Pedro II, sua história e as características específicas do curso técnico em instrumento musical, incluindo suas disciplinas profissionalizantes e o processo seletivo para ingresso, fornecendo o contexto empírico para a análise. A análise central desta tese consiste na aplicação do modelo C(L)A(S)P às ementas das disciplinas profissionalizantes do Colégio Pedro II.

Palavras-chave: Colégio Pedro II, Keith Swanwick, modelo C(L)A(S)P.

MARTINS, Beatriz Ribeiro. **Aspectos curriculares do curso técnico em instrumento musical integrado ao ensino médio à luz do modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

ABSTRACT

This research investigates the formal curriculum of the technical course in musical instrument integrated with high school education at Colégio Pedro II. The study aims to analyze the training offered by this course, using Keith Swanwick's C(L)A(S)P model as the main analytical tool. This model encompasses five key elements for music education: Composition, Literature, Appraising, Skills, and Performance. The research contextualizes music education in Brazil by addressing its history, legislation, and the development of vocational technical education. It also discusses different curriculum conceptions, distinguishing the formal curriculum from the lived curriculum. Keith Swanwick's work is explored in depth, emphasizing the relevance of his model for a comprehensive and interconnected music education that transcends traditional fragmentation and promotes a more holistic approach. The study describes Colégio Pedro II, its history, and the specific characteristics of the technical course in musical instrument, including its professional subjects and the selection process for admission, providing the empirical context for the analysis. The core analysis of this thesis lies in the application of the C(L)A(S)P model to the syllabi of the professional subjects offered by Colégio Pedro II.

Keywords: Colégio Pedro II, Keith Swanwick, C(L)A(S)P model.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Justificativa	8
1.2	Objetivos	9
1.3	Metodologia	9
1.4	Organização do Estudo	10
2	EDUCAÇÃO MUSICAL, ENSINO TÉCNICO E CURRÍCULO	11
2.1	Breve histórico e legislações da educação musical.....	11
2.2	O Ensino Técnico Profissionalizante	12
2.3	Currículo: conceitos e concepções	14
3	SWANWICK E O MODELO C(L)A(S)P	16
3.1	Keith Swanwick	16
3.2	O Modelo C(L)A(S)P.....	16
4	O CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL DO COLÉGIO PEDRO II.....	18
5	ANÁLISE DAS EMENTAS DAS DISCIPLINAS	21
5.1	Harmonia de Teclado	22
5.2	Música Sociedade e Cultura.....	22
5.2	Percepção Musical	23
5.3	Prática Coral.....	23
5.4	Prática de Conjunto	24
5.5	Práticas Instrumentais	25
5.6	Análise Geral.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Durante o curso de Licenciatura em Música, tomei conhecimento do trabalho de Keith Swanwick através do livro “Música nas escolas públicas cariocas” do professor José Nunes Fernandes (2016), no qual as perspectivas de Swanwick são utilizadas para analisar a didática da música em escolas públicas de ensino fundamental na cidade do Rio de Janeiro. No mesmo trabalho, Fernandes apresenta os parâmetros da educação musical, indicando de que forma estão presentes no universo estudado. Olhando para a minha própria trajetória, surgiu a curiosidade de entender minha formação técnica com esses “olhos” críticos ao currículo.

Este trabalho visa uma análise do currículo do curso técnico em instrumento musical integrado ao ensino médio do Colégio Pedro II, curso no qual me formei. A pergunta que me moveu foi: “Qual a formação do curso técnico em instrumento musical integrado ao ensino médio do Colégio Pedro II?”. Ao tentar respondê-la, o modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick se mostrou uma “ferramenta” de grande valor para subsidiar essa análise. Swanwick propõe cinco elementos centrais para a educação musical – Composição, Audição, Performance, Literatura e Aquisição de Habilidades – que podem orientar o desenvolvimento de currículos mais equilibrados e centrados na experiência musical do aluno. Esses pilares oferecem uma base para promover uma educação que valorize os aspectos da experiência musical de maneira balanceada, contribuindo para a formação integral do estudante. Aplicando este modelo ao currículo do curso, acredito que é possível criar um panorama a respeito da formação musical fornecida sob a ótica do equilíbrio entre os componentes do modelo de Swanwick.

Deve-se destacar o fato de que a pesquisa foi realizada tendo exclusivamente como base o currículo formal do curso, ou seja, “[...] aquele que é estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional” (Libâneo 2001, apud Lima, 2023). Entendemos que o currículo vivido ou currículo real (o que é, de fato, praticado) possui complexidades transpassadas pelas vivências e particularidades do meio escolar, fazendo com que sua análise se torne uma tarefa intrincada e com muitas nuances a serem pesquisadas e descritas, que o tempo disponível não nos permitiria realizar.

1.1 Justificativa

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de compreender como os cursos técnicos em música podem implementar currículos que equilibrem o desenvolvimento técnico

com a formação criativa e crítica dos alunos. “O valor de uma análise deste tipo é que ela reúne numa estrutura simples o que anteriormente pode ter sido desconectado e fragmentado.” (Swanwick, 1979, tradução própria).

A pesquisa é voltada especificamente para o curso integrado ao ensino médio, visando uma delimitação da faixa etária. A escolha do curso do Colégio Pedro II se deu pelo fato de que na cidade do Rio de Janeiro só existirem dois cursos técnicos em música integrados ao ensino médio: o supracitado e o do Instituto Benjamin Constant (Oliveira, Simões, Oliveira, 2022). Outra razão, é a facilidade de acesso à informação e contatos internos, já que fui estudante do mesmo.

A análise curricular guiada pelo modelo C(L)A(S)P pode trazer reflexões sobre pontos a serem desenvolvidos a respeito da formação oferecida, tanto por este quanto por outros cursos similares.

1.2 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a formação oferecida pelo curso técnico em instrumento musical integrado ao ensino médio do Colégio Pedro II, a partir da perspectiva do modelo C(L)A(S)P, desenvolvido por Keith Swanwick, como já mencionado. A partir dessa análise, busca-se compreender de que maneira o currículo do curso contempla os princípios fundamentais desse modelo.

Para alcançar esse objetivo geral, os objetivos específicos são, em primeiro lugar, examinar como os cinco elementos constitutivos do modelo C(L)A(S)P — Composição, Audição, Performance, Literatura e Aquisição de Habilidades — estão representados nas ementas das disciplinas disponíveis no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II. Em seguida, será realizada uma identificação de eventuais lacunas ou desequilíbrios entre os componentes técnicos e criativos da formação musical.

1.3 Metodologia

A pesquisa foi realizada sob a abordagem qualitativa-descritiva. Primeiramente, realizei a revisão bibliográfica sobre concepções curriculares e educação musical no Brasil, além do histórico do Colégio Pedro II e a criação do curso, através das diretrizes e legislações nas quais está fomentado. Para fundamentar a análise curricular, revisei a bibliografia focada na trajetória e

no pensamento de Keith Swanwick. A partir dessa revisão, foi realizada a coleta de dados tendo como fonte os documentos curriculares institucionais do Colégio Pedro II

1.4 Organização do Estudo

O estudo está estruturado em quatro seções principais para abordar de forma abrangentes aspectos curriculares do curso técnico. Na primeira seção situamos a análise em um panorama histórico e conceitual, explorando a evolução da educação musical no Brasil, o ensino técnico profissionalizante e as diversas concepções de currículo. A segunda seção aprofunda-se na biografia de Keith Swanwick e detalha os cinco elementos de seu modelo (Composição, Literatura, Apreciação, Técnica e Performance), que servem como base teórica para a análise. A terceira seção descreve o Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II, apresentando seu histórico, características e disciplinas profissionalizantes. Finalmente, na quarta seção, aplicamos o modelo C(L)A(S)P para examinar as ementas, identificando a representação de cada elemento e as lacunas existentes, culminando na análise geral que fundamenta as conclusões do trabalho.

2 EDUCAÇÃO MUSICAL, ENSINO TÉCNICO E CURRÍCULO

Para realizar uma análise significativa do currículo, é necessário situá-lo em um contexto mais amplo, considerando as particularidades históricas da educação musical no Brasil, os conceitos e debates que envolvem o próprio termo "currículo" e o lugar ocupado pelo ensino técnico dentro das políticas públicas educacionais.

2.1 Breve histórico e legislações da educação musical

A história da educação musical no Brasil revela uma trajetória marcada por transformações sociais, políticas e culturais que foram influenciadas diretamente pelo contexto vivido. Desde o período colonial, quando os jesuítas utilizavam das práticas musicais para impor a religião e a cultura europeia aos nativos, até os dias atuais, a presença da música nos espaços educacionais assumiu diferentes significados e formatos.

Segundo Fernandes (2016, p.21), apesar de muito presente na vida das pessoas, no ambiente escolar, a música tem sido cada vez mais apagada e isso tem profunda ligação com a legislação em vigor. Fazemos então, também, um retrospecto das legislações que moldaram o ensino de música na educação básica.

O primeiro colégio secundarista do Brasil foi o Colégio Pedro II, fundado em 1837 e, segundo Sobreira (2017, p.2), desde sua criação já era possível identificar a presença da educação musical em escolas públicas. Porém, apenas em 1854 a educação musical foi legalmente inserida no equivalente ao que hoje conhecemos como Educação Básica.

Apesar dessa presença anterior, por causa da difusão do canto orfeônico, o maior destaque em produções acadêmicas é sobre o período a partir de meados do século XX, mais especificamente na década de 30.

Em 1931, um decreto estabelecia a organização do ensino secundário no Colégio Pedro II e em estabelecimentos sob o regime de inspeção oficial, no qual pode ser observado a presença do termo canto orfeônico. Villa-Lobos iniciou seu projeto em 1932. Em 14 de julho de 1934, uma nova legislação foi promulgada para reforçar os esforços iniciais de implantação do projeto de canto orfeônico organizado por Villa-Lobos ampliando a implementação dessa proposta em todos os níveis de ensino por todo o país (Sobreira, 2017, p.2)

A promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/1961) trouxe mudanças significativas: apesar de não mencionar explicitamente o ensino de música, a lei abriu espaço para que a música pudesse ser contemplada nas escolas. Ainda assim, a falta de uma obrigatoriedade mais explícita contribuiu para o enfraquecimento do ensino musical nas escolas brasileiras.

Isso se intensificou com a Lei 5.692/1971, que reformulou o ensino de 1º e 2º graus e introduziu a educação artística como disciplina obrigatória, abrangendo música, artes visuais, dança e teatro. Nesse novo arranjo, a música perdeu espaço enquanto disciplina autônoma, tornando-se apenas uma das manifestações possíveis dentro de uma área mais ampla. Em resposta, surgiram movimentos alternativos como o arte-educação e iniciativas como as oficinas de música, que buscavam manter vivas as práticas musicais no ambiente escolar.

A nova LDB (Lei 9.394/1996) reafirmou a obrigatoriedade da arte na educação básica, mas continuou a não garantir a obrigatoriedade de cada linguagem artística específica. A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos anos seguintes, buscou reparar essa lacuna, valorizando a diversidade de linguagens, mas ainda deixando a cargo das escolas a escolha do enfoque.

Somente em 2008, com a aprovação da Lei 11.769, a música voltou a ser considerada conteúdo obrigatório nas escolas de educação básica, embora integrada ao componente arte e sem exclusividade sobre outras linguagens. Essa conquista foi resultado da mobilização de professores, músicos e pesquisadores que defenderam a importância da música para a formação dos estudantes, através da campanha "Quero Educação Musical na Escola".

Em 2016, a Lei 13.278 alterou novamente o Art. 26 da LDB, determinando que artes visuais, dança, música e teatro devem compor obrigatoriamente o ensino de arte. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, reafirma a importância das quatro linguagens, mas a efetiva implementação da música nos currículos escolares ainda enfrenta desafios (Sobreira, 2017).

2.2 O Ensino Técnico Profissionalizante

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define o ensino técnico como uma modalidade educacional que pode ser oferecida de forma articulada ao ensino regular ou por meio de programas de educação continuada. Apesar de suas origens remontarem ao período

colonial, o marco oficial do ensino técnico no Brasil é considerado o ano de 1909, quando o presidente Nilo Peçanha instituiu, por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro, as Escolas de Aprendizes e Artífices — uma em cada estado da federação. (Alves; Lima, 2015)

Esse período histórico coincidiu com um momento de alta de industrialização no país, acompanhado por intensas greves operárias. Diante desse cenário, o ensino profissional foi visto pelas elites dirigentes como uma forma de neutralizar a influência ideológica dos imigrantes europeus — especialmente italianos e espanhóis — que integravam o operariado e traziam consigo ideias anarquistas que influenciava os trabalhadores brasileiros a lutarem contra a exploração.

Assim, as escolas técnicas surgiram com objetivos disciplinadores e alinhados ao ideal industrialista. Em 1941, com a reestruturação do Ministério da Educação e Saúde Pública, as Escolas de Aprendizes e Artífices foram transformadas em Liceus Profissionais. Posteriormente, durante o regime militar, em 1969, essas instituições passaram a ser conhecidas como Escolas Técnicas Federais (Alves; Lima, 2015).

[...] o Ensino Técnico no Brasil passou por inúmeras fases, desde o seu surgimento no período colonial. Como o trabalho manual era visto como algo inferior, feito majoritariamente por escravos, as primeiras iniciativas de educação profissional abrangiam indivíduos desprovidos de outras oportunidades na sociedade. Com o passar dos anos essas iniciativas foram sendo sistematizadas e surgiram as primeiras escolas profissionalizantes, mas o caráter assistencialista permanecia. Posteriormente, o ensino técnico passou por diversas reformulações, modalidades foram criadas e houve uma considerável expansão da rede de escolas técnicas (Alves; Lima, 2015, p.35).

Na LDB (BRASIL, 1996), a educação profissional é concebida como parte integrante das diferentes formas de educação, articulando-se ao trabalho, à ciência e à tecnologia, com o objetivo de promover o desenvolvimento contínuo de aptidões voltadas para a vida produtiva (Art. 39). Conforme o parágrafo único desse artigo, tanto alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental, médio e superior, quanto trabalhadores em geral — jovens ou adultos — têm assegurada a possibilidade de acesso à educação profissional.

O Art. 40 da LDB estabelece que a educação profissional pode ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por meio de estratégias variadas de educação continuada, seja em instituições especializadas ou no próprio ambiente de trabalho. Já o Art. 41 prevê que os

conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive aqueles obtidos por meio do trabalho, podem ser avaliados, reconhecidos e certificados, com a finalidade de continuidade ou conclusão dos estudos. O parágrafo único desse artigo garante validade nacional aos diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, desde que devidamente registrados.

2.3 Currículo: conceitos e concepções

Já que pretendemos fazer uma análise curricular, faz-se necessária a compreensão desse termo tão difundido e abrangente. Num senso comum, entendemos currículo como a resposta para “O que o aluno deve sair da escola sabendo?” ou “O que o professor deve ensinar?”. Para Ivor Goodson (1995), o currículo é uma construção social e histórica, resultado de negociações e conflitos entre diferentes grupos sociais. Para ele, o currículo não é neutro nem natural: ele expressa relações de poder e representa as escolhas e exclusões que ocorrem no processo de seleção do conhecimento escolar. Goodson afirma que a história do currículo deve estar centrada na análise das relações sociais e políticas que determinam o que se transforma em conhecimento escolar legítimo. Ou seja, o currículo é uma prática cultural que privilegia certos saberes e marginaliza outros.

Nesse campo de estudos, é comum a distinção entre o currículo formal/como fato/escrito e o currículo real/praticado/ativo.

Pode-se dizer que o currículo formal é as diretrizes estabelecidas, disciplinas os métodos, e os meios utilizados pelos professores e em meio a aplicação destas percebe-se a ocorrência do currículo real, os professores seguem o roteiro estabelecido e objetivam cumpri-lo é de fato o que ocorre em sala de aula, mas ocorrem imprevistos, nem sempre o que se planeja acontece ao pé da letra, e o que é ensinado pode não ser aprendido pelos alunos. E o currículo real é constituído pela prática do ensino do professor e o que está sendo aprendido pelos alunos, ele acontece dentro da sala de aula com professor e aluno, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. (Lima, 2023, p.231)

Ainda que consideremos as práticas docentes curriculares vividas tão relevantes quanto o currículo formal, por questão de tempo hábil para realização desta pesquisa, a análise será feita com base neste último.

Um fato relevante, é que, mesmo não sendo considerado um teórico do campo do currículo, Keith Swanwick exerce grande influência sobre a área do currículo musical. Na análise de Silvia Sobreira (2014), que pesquisou nas publicações da Associação Brasileira de Educação

Musical (ABEM) diálogos entre esses dois campos, Swanwick aparece como o autor mais citado nos artigos da revista, superando, inclusive, teóricos como Paulo Freire e Pierre Bourdieu. Sua obra é amplamente usada para fundamentar propostas pedagógicas e curriculares no ensino de música, sendo referência central para muitos pesquisadores da área. Mesmo sem um alinhamento direto com as teorias críticas ou sociológicas do currículo, Swanwick contribui com um olhar específico para a organização e os objetivos do ensino de música nas escolas.

3 SWANWICK E O MODELO C(L)A(S)P

Keith Swanwick é uma das figuras mais influentes na área da educação musical, tendo contribuído significativamente para o pensamento pedagógico com propostas inovadoras. Neste capítulo, será apresentado o modelo C(L)A(S)P, desenvolvido por Swanwick. A abordagem do autor busca superar a fragmentação no ensino de música, promovendo uma experiência integrada aos estudantes.

3.1 Keith Swanwick

Keith Swanwick é professor emérito do *Institute of Education* da *University College London*, onde atuou como professor de educação musical e decano de pesquisa. Graduado com distinção pela *Royal Academy of Music*, sua trajetória profissional inclui atuação como professor em escolas e universidades, além de experiência prática como regente coral e orquestral, músico de orquestra, organista e diretor musical.

Com a publicação de "*A Basis for Music Education*" em 1979, Swanwick consolidou-se como uma das vozes mais influentes na teoria e na prática da educação musical. Seu trabalho, reconhecido internacionalmente, rendeu convites de mais de vinte países para conferências e consultorias. No Brasil, sua obra ganhou destaque com a distribuição nacional, em 2011, do livro "Ensinando Música Musicalmente" para professores de música.

3.2 O Modelo C(L)A(S)P

Em seu livro "*A basis for Music Education*" (1979), Swanwick apresenta o que considera os três parâmetros centrais da música: Composição, Apreciação e Performance. Para ele, esses três componentes são o que proporcionam o envolvimento direto com a música. Porém, "não é possível falar sobre o fazer musical sem incluir questões relativas à técnica, estilo, passado histórico [...]" (Fernandes, 2016, p.86), por isso, Swanwick agrupa essas atividades periféricas a experiência musical em mais duas categorias: técnica (*skill acquisition*) e literatura (*literature studies*). Dessa forma, temos:

Composição (C): formular uma ideia musical, criar um objeto musical. Envolve todas as formas de criação a partir da combinação de sons.

Literatura (L): Literatura da música e sobre música, estudos históricos e metodológicos.

Apreciação (A): Não é apenas o ato de ouvir, mas sim contemplar crítica e conscientemente a música para além do lugar convencional, como numa sala de concerto; em qualquer ambiente.

Técnica (S): Envolve aspectos como estudo técnico dos instrumentos, percepção ou a fluência na leitura musical.

Performance (P): É o fazer musical por meio da interpretação, compartilhando emoções e intenções com um público ou a sensação da presença dele.

Swanwick (1979) enfatiza que não está sugerindo que os alunos devam evitar se especializar em uma área específica do modelo CLASP e nem afirma que todos precisam ter experiências substanciais em todas as cinco áreas, mas defende que, os alunos devem ser incentivados a se envolver com a música de formas variadas, especialmente nos anos iniciais de formação. O currículo não deve separar teoria e prática, mas integrá-las em atividades musicais reais que façam sentido para o aluno. Os elementos não são isolados, mas se entrelaçam. Por exemplo, ao compor (C), o aluno aplica técnica (S), escuta criticamente (A) e pode apresentar sua obra (P), muitas vezes refletindo influências da literatura musical estudada (L). Esses parâmetros devem caminhar conectados e é bem comum que sejam estudados de maneira fragmentada.

Parece estranho quando os estudantes aparentemente não consideram as peças que estão praticando (S) como possíveis candidatas para uma apresentação (P), não importa o quão formais e, de certa forma, inacabadas sejam. Parece curioso que essas mesmas obras muitas vezes não sejam mencionadas nas provas de história da música (L) e que eles podem não ter ouvido performances delas ou de obras similares (A). (Swanwick, 1979, p.48, tradução própria)

Swanwick (1979) concebe o currículo como uma rede de experiências interligadas, e não como uma sequência linear de conteúdos. Ao propor o modelo C(L)A(S)P, ele oferece uma alternativa ao currículo conteudista tradicional, colocando em seu lugar um modelo processual, que pode ser adaptado a diferentes contextos educacionais. Nesse sentido, o modelo não é um currículo fechado, mas um conjunto de orientações que visam estimular o envolvimento do aluno com a música de forma integral.

Além disso, a aplicação do C(L)A(S)P também pode transformar a prática pedagógica do professor de música. Em vez de atuar apenas como transmissor de conhecimento, o professor passa a ser um mediador de experiências. O planejamento pedagógico passa a considerar além de “o que ensinar” e contempla também como envolver os alunos em experiências musicais completas, que conectem criação, escuta, execução, leitura e reflexão.

4 O CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL DO COLÉGIO PEDRO II

O Colégio Pedro II é uma autarquia federal do Ministério da Educação. A história do Colégio Pedro II tem início na primeira metade do século XVIII, ligada ao Abrigo dos Órfãos de São Pedro, uma iniciativa assistencial promovida pela paróquia de mesmo nome, localizada onde hoje se encontra o centro do Rio de Janeiro. Em 1733, por determinação da Câmara Eclesiástica, o bispo D. Antônio de Guadalupe instituiu o Colégio dos Órfãos de São Pedro, que foi posteriormente transformado, em 1739, no Seminário de São Joaquim (Colégio Pedro II, 2018).

Décadas mais tarde, no contexto de reformas educacionais, o Seminário passou por uma reestruturação impulsionada por um projeto apresentado pelo então Ministro Bernardo Pereira de Vasconcelos ao Regente Araújo Lima, que governava entre 1837 e 1840. Desse processo nasceu uma nova instituição: o Colégio Pedro II, cuja inauguração ocorreu em 2 de dezembro de 1837 — data escolhida em homenagem ao aniversário do jovem imperador e nome da escola foi atribuído como forma de reverência ao mesmo (Colégio Pedro II, 2018).

O Colégio Pedro II destacou-se como a primeira instituição oficial voltada ao ensino secundário no Brasil. Sua fundação marcou um passo estratégico na consolidação de um modelo educacional alinhado ao projeto de construção do Estado nacional e de afirmação da identidade brasileira no período imperial. Com papel de protagonismo na promoção da cultura e do conhecimento, o colégio foi criado para servir de referência à educação pública e particular não apenas na cidade do Rio de Janeiro, mas também nas demais províncias do Império (Colégio Pedro II, 2018).

Atualmente, com base na conjugação do conhecimento com a prática pedagógica e em conformidade com a legislação, o Colégio Pedro II pode ofertar a Educação Profissional de forma articulada com a Educação Básica e cursos de Graduação e Pós-graduação lato ou stricto sensu na área de Educação e Formação de Professores. Atualmente o Colégio oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular (EMR), Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional - Técnicos em Informática, Instrumento Musical e Meio Ambiente – e Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - Técnicos em Manutenção e Suporte em Informática e Administração. (Colégio Pedro II, 2018, p.4).

Segundo o PPPI, Ensino Médio Integrado/ Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design/Técnico em Instrumento Musical foi criado em 2012, dentro da proposta de ensino médio

integrado à Educação Profissional, regulamentada pelo Decreto 5.154/2004 e é oferecido apenas no campus Realengo II, onde há um prédio anexo (Escola de Música) que funciona exclusivamente para o curso. Seu objetivo é proporcionar ao estudante uma formação geral associada a uma formação profissional na área de música (Colégio Pedro II, 2018, p. 269).

Quadro 1: Características do Curso Técnico em Instrumento Musical

Curso	INSTRUMENTO MUSICAL
Modalidade	Ensino Médio Integrado
Campus	Realengo II
Perfil do Egresso	Atuar como músico profissional em diferentes conjuntos musicais, bem como músico individual em espaços culturais e instituições diversas, além de estúdios de gravação e espaços da mídia.
Objetivos	A formação geral, que desenvolve os diferentes aspectos e potencialidades dos estudantes nas diferentes áreas do conhecimento; A formação técnica na preparação para o trabalho na área musical, com a aprendizagem de conhecimentos específicos e uma prática voltada para a sua formação profissional.

(Colégio Pedro II, 2018)

O curso supre a demanda existente pelos alunos do próprio Colégio, que têm a Educação Musical muito presente em sua formação e desejavam uma formação profissional na área. Além de atender, também, aos jovens provenientes de diversas outras instituições. Para ingressar, é realizado um processo seletivo (Teste de Habilidade Específica) com os candidatos (egressos ou não do Colégio Pedro II) no qual “[...] são considerados importantes requisitos para o desenvolvimento da capacitação do aluno no curso técnico, as habilidades musicais na percepção, o conhecimento da estruturação musical básica e a execução no instrumento musical escolhido.” (Paula, 2018, p. 26)

Constam no PPPI seis disciplinas profissionalizantes, que são frequentadas pelos estudantes em turno oposto às aulas das disciplinas regulares. São elas:

- Harmonia de Teclado
- Música, Sociedade e Cultura
- Percepção Musical
- Prática Coral

- Prática de Conjunto
- Prática Instrumental: Flauta Transversal, Piano e Violão.¹

Quadro 2: Componentes Curriculares do Ensino Médio Integrado - Instrumento Musical

COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE (*)	CH (**)	2ª SÉRIE (*)	CH (**)	3ª SÉRIE (*)	CH (**)	CH TOTAL
Inglês	2	60	2	60	2	60	180
Prática Instrumental (individual)	1	30	1	30	1	30	90
Percepção Musical	2	60	2	60	2	60	180
Harmonia Aplicada	2	60	2	60	2	60	180
Música, Cultura e Sociedade	2	60	2	60	2	60	180
Prática de Conjunto	2	60	2	60	2	60	180
Prática Coral	2	60	2	60	2	60	180
TOTAL	13	390	13	390	13	390	1170
(*) Quantitativo de tempos de aula semanais (45 min cada) (**) Carga horária anual em horas (60 min).							
TOTAL GERAL	43	1290	45	1350	45	1350	3990

(Colégio Pedro II, 2028)

Em 2020, foi criada uma disciplina para adequar a carga horária do curso à estabelecida pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: Seminário de Práticas Interpretativas. Apesar de ter sido publicada na portaria 1337/2023 (Colégio Pedro II, 2023) e estar sendo ofertada no momento, a disciplina não possui ementa publicada e não está presente no Projeto Político Pedagógico Institucional, o que torna inviável a sua inclusão nessa análise.

Segundo Ana Cristina Santos de Paula (2018), que já foi coordenadora da Escola de Música do Colégio Pedro II, as disciplinas profissionalizantes visam preparar o aluno para atuar como músico em bandas militares, orquestras, projetos educacionais e diversos espaços culturais. O curso também possibilita a atuação como solista ou em conjuntos musicais, além de fornecer base para os Testes de Habilidade Específica (THE) exigidos por universidades. Ao final, o estudante recebe diploma técnico com formação em flauta transversal, piano ou violão, podendo seguir carreira profissional ou continuar seus estudos no ensino superior em música.

¹A modalidade do instrumento é escolhida pelo estudante ao ingressar no curso.

5 ANÁLISE DAS EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Como citado anteriormente, o documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II (2018), que reúne as ementas disciplinares não só do curso em questão, mas de todos os segmentos existentes na instituição e foi elaborado por toda a comunidade escolar.

É um documento mais acessível para todos, principalmente em termos de organização e estrutura. No novo PPPI, o leitor vai encontrar as descrições das políticas de ensino, programas, projetos e rotinas acerca das atividades docentes, discentes e administrativas do Colégio Pedro II, bem como a descrição dos componentes curriculares elaborados pelos Departamentos e demais setores pedagógicos. (Colégio Pedro II, 2018, p.2)

As disciplinas estão organizadas de acordo com os objetivos e conteúdos a serem trabalhados, os mesmos são divididos ao longo das três séries. Para a análise, é preciso verificar em qual componente do modelo C(L)A(S)P cada elemento se encaixa. Assim, alguns critérios serão utilizados:

No componente Composição (C), estão incluídos os objetivos e conteúdos que visam: Criar melodias e ritmos; criar arranjos e rearranjos; harmonizar e reharmonizar; experimentações com timbres.

Em Literatura (L): A história da música; musicologia e etnomusicologia; reflexões e conceitos sociológicos.

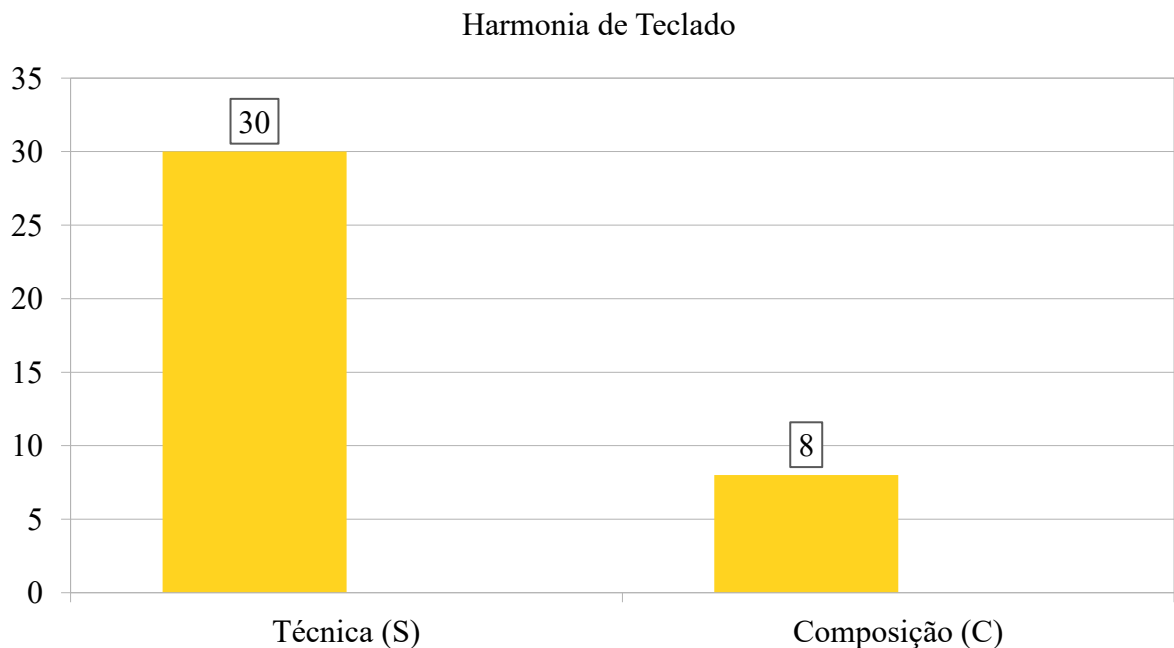
Em Apreciação (A): Identificar sonoramente os gêneros musicais e timbres; conhecer novos repertórios; assistir performances musicais; escuta ativa de todo tipo de repertório.

Em Técnica (S): Elementos da percepção; leitura musical; identificação dos parâmetros do som; técnica instrumental; conceitos harmônicos; teoria musical de forma geral.

Por fim, no componente Performance (P): Apresentações musicais solo ou em grupo, instrumentais ou vocais, com ou sem público; execução de peças ou trechos musicais; regência; noções interpretativas.

5.1 Harmonia de Teclado

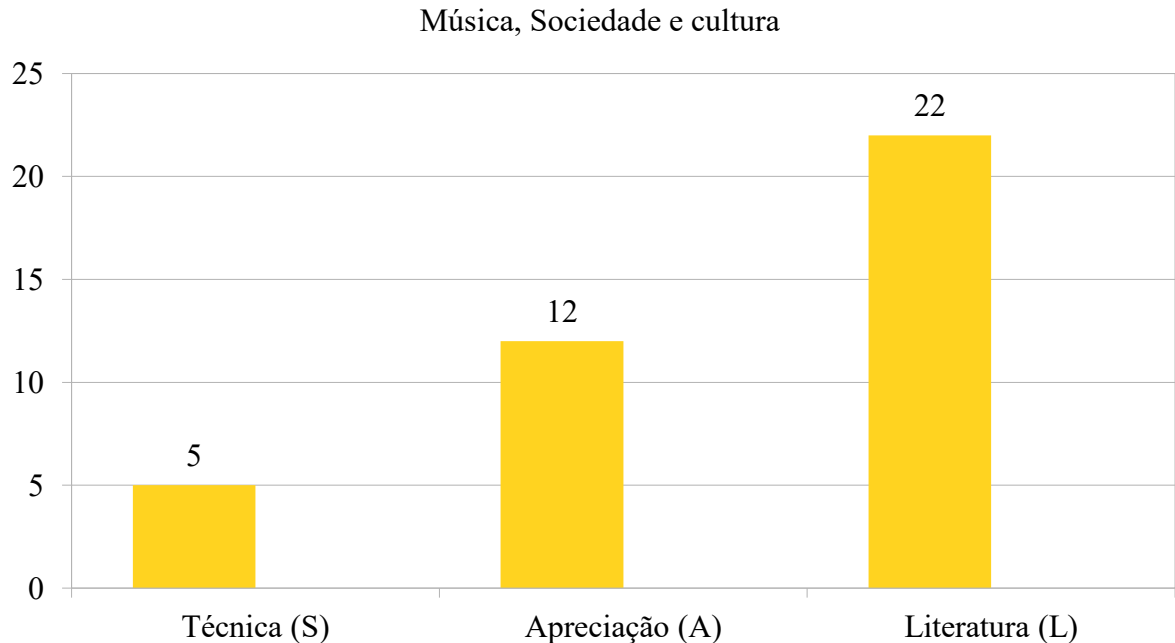
A disciplina ensina harmonia funcional no teclado em grupos, com prática progressiva de acordes, cifras e encadeamentos. Apesar de ser realizada no teclado, a técnica instrumental não é conteúdo das aulas. Seus objetivos e conteúdos possuem, em sua maioria, a prática, isto é, a execução dos acordes e encadeamentos estudados e de repertório que contenha os mesmos. Apesar de a execução ser elemento fundamental, o que a norteia é o ensino harmônico. Dessa forma, serão considerados como fazendo parte do componente Técnica (S). Contudo, é possível também, identificar dentre os objetivos, a criação de melodias, harmonias e a realização de rearrmonizações (C). O gráfico abaixo indica a quantidade de objetivos que se encaixam em cada parâmetro do modelo:



5.2 Música Sociedade e Cultura

A disciplina promove reflexão crítica sobre produções musicais em seus contextos sociais, culturais e históricos, com base na musicologia, etnomusicologia e história da música. Enfatiza a trajetória da música ocidental e valoriza o estudo da música brasileira, destacando suas múltiplas influências e contribuições para a identidade musical. Nesta disciplina, o parâmetro predominante identificado foi a Literatura (L). Apesar disso, é possível identificar objetivos que visam a identificação das características musicais de variados gêneros, podendo se encaixar tanto em Apreciação (A), já que, para reconhecer um gênero musical, você precisa escutá-lo, quanto em Técnica (S), pois a identificação de estrutura e forma musical são citadas e fazem parte do

estudo da teoria musical. Sendo assim, no gráfico abaixo estão os números obtidos levando em conta a intercessão (objetivos que se encaixam em dois parâmetros simultaneamente).



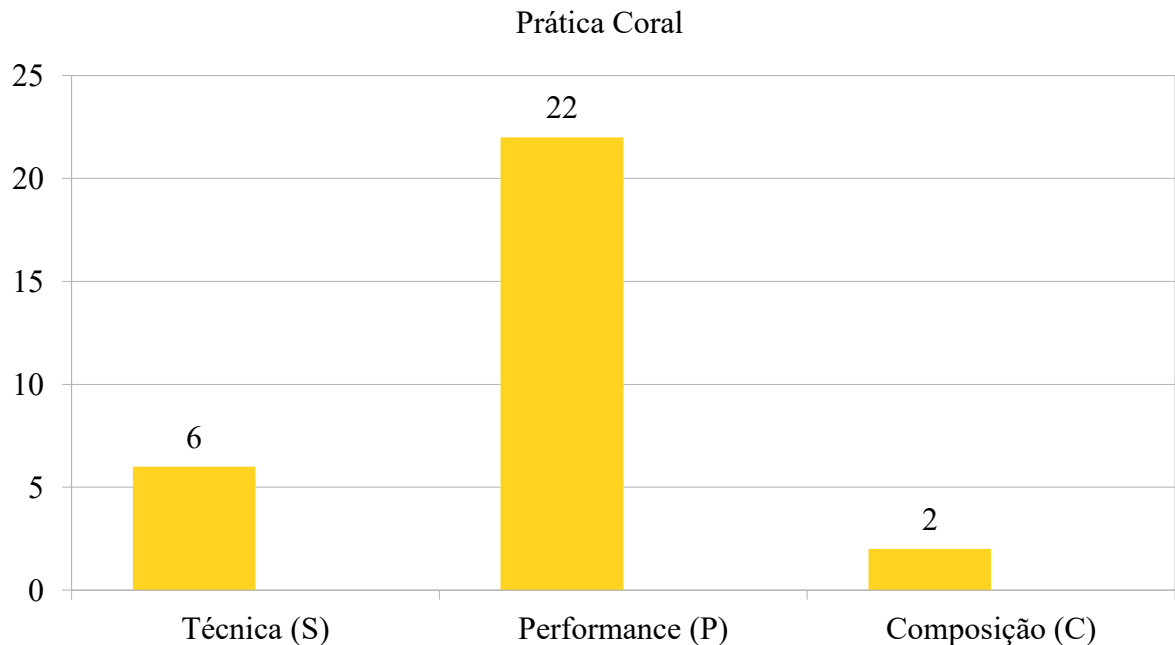
5.2 Percepção Musical

A disciplina desenvolve a percepção musical por meio do estudo teórico e prático, com ênfase em solfejo, ditado, leitura e escrita musical. Busca o entendimento dos conceitos básicos da teoria musical, promovendo o domínio auditivo e cognitivo necessário à compreensão dos fundamentos que estruturam a linguagem musical. A disciplina é o que identifiquei como a definição do componente Técnica (S). Todos os seus objetivos e conteúdos são voltados para o estudo técnico da teoria musical. Apesar de objetivos pontuais indicarem a “identificação e execução de ritmos”, optei por encaixá-los também em (S) por conta do contexto e conteúdos da disciplina, já que estão vinculados a percepção e leitura musical, que por sua vez foram previamente descritos como técnica (S).

5.3 Prática Coral

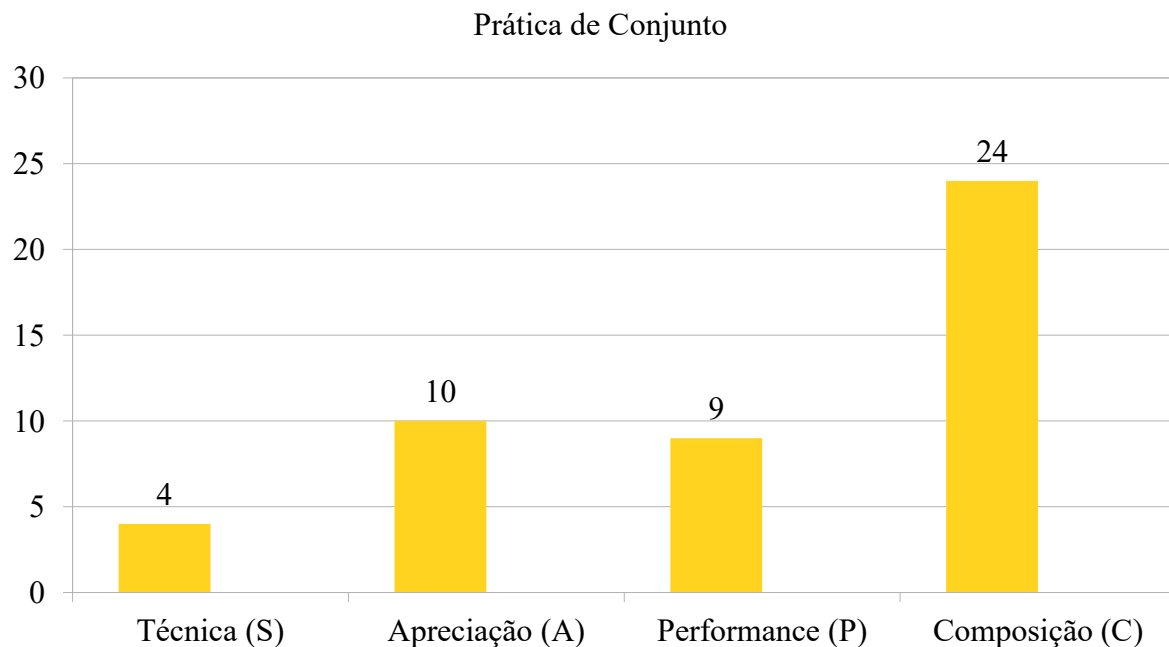
A disciplina envolve a participação e condução de ensaios corais, com repertório nacional e internacional, abrangendo música popular, erudita e folclórica. Inclui criação de arranjos vocais, técnica vocal, aquecimento e relaxamento corporal, integrando saberes teóricos e práticos no trabalho coletivo com naipes e coro completo. Apesar de ser uma disciplina prática (P),

elementos técnicos (S) e de composição (C) também estão presentes nos objetivos, como o estudo de técnica vocal, respiração, técnicas de regência e a criação de trechos musicais ou vocalizes.



5.4 Prática de Conjunto

A disciplina propõe a criação de arranjos e a execução de repertório variado por meio de grupos vocais e/ou instrumentais. Valoriza a música popular, folclórica e erudita. Algo que vale ser destacado é a interdisciplinaridade indicada pela ementa que visa a utilização de repertório estudado nas outras disciplinas, promovendo a integração dos conteúdos aprendidos ao longo do curso por meio da prática coletiva e colaborativa. Através da execução (P) são desenvolvidos diversos parâmetros, com destaque para a criação de arranjos (C), além da identificação de forma e estrutura, precisão rítmica (S), e da apreciação necessária para escolha e estudo do repertório (A).



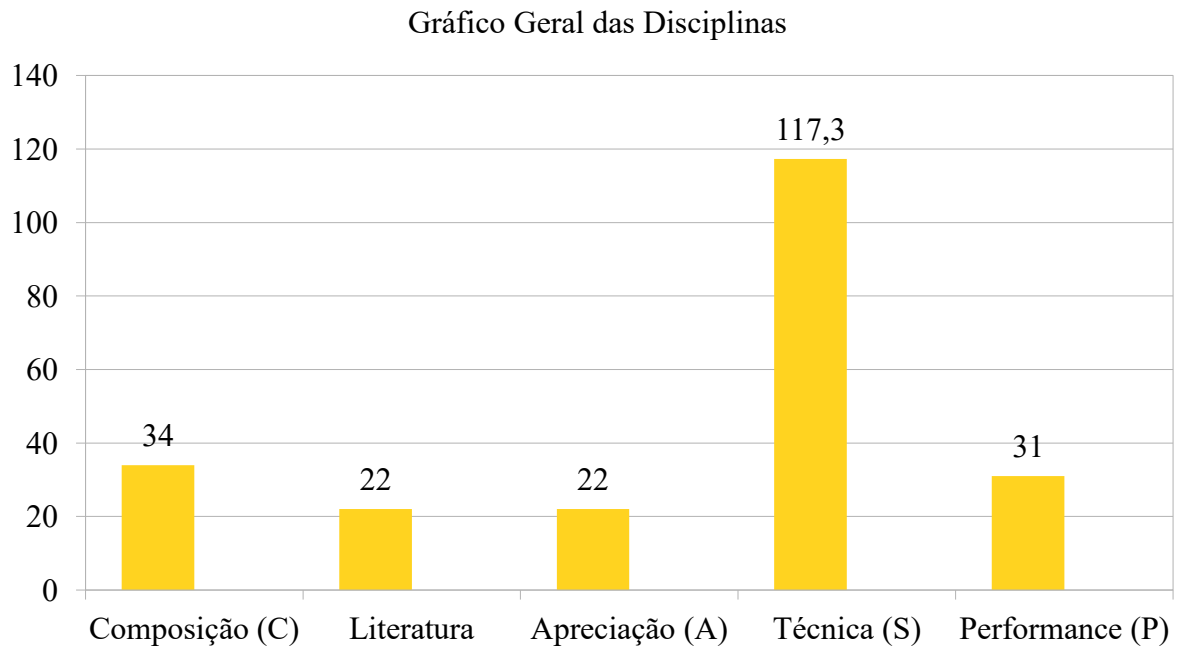
5.5 Práticas Instrumentais

As disciplinas de Violão, Flauta Transversal e Piano têm como objetivo o aprimoramento técnico e musical dos estudantes por meio de aulas individuais semanais, com repertório adaptado ao nível de cada um. São abordados conteúdos como harmonia funcional, técnicas instrumentais, leitura, improvisação, composição, arranjos e performance em diferentes contextos. O repertório inclui obras populares e eruditas, promovendo a expressão musical e a compreensão estilística. As aulas são planejadas considerando as especificidades de cada instrumento e aluno, articulando-se com outras disciplinas do curso e contribuindo para a formação técnica e artística, inclusive para a preparação de exames em nível superior. Apesar de terem sido elaboradas ementas separadas para cada modalidade instrumental, a análise pode ser feita em conjunto, já que, em todas elas, o elemento Técnica (S) foi o único identificado nas ementas. Os objetivos e conteúdos deixam a Performance (P) subentendida como uma consequência, não identifiquei como sendo um elemento central nos itens, portanto não os classifiquei de tal modo.

5.6 Análise Geral

Para fins de análise comparativa, a fim de visualizar a distribuição dos parâmetros do modelo C(L)A(S)P de maneira sintetizada, abaixo está um gráfico que une todos os dados prévios das disciplinas:

Vale ressaltar que no item Técnica (S), levando em consideração que cada aluno só cursa uma das três possibilidades de modalidade instrumental, foi feita a média aritmética com a quantidade de objetivos contemplados em cada ementa.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise detalhada das ementas das disciplinas profissionalizantes do curso revelou uma distribuição variada dos elementos do modelo C(L)A(S)P. Observou-se que a Técnica (S) é o componente mais fortemente representado, especialmente nas disciplinas de Práticas Instrumentais (Violão, Flauta Transversal e Piano) e Percepção Musical. Isso sugere um foco no desenvolvimento de habilidades instrumentais e teóricas fundamentais, essenciais para a formação de músicos técnicos.

No entanto, a pesquisa também apontou para a presença dos outros elementos. A Composição (C), embora menos proeminente que a Técnica, foi identificada em disciplinas como Harmonia de Teclado e Prática de Conjunto, indicando que o currículo oferece oportunidades para a criação de composições e arranjos musicais. A Literatura (L), que abrange estudos históricos e musicológicos, é central na disciplina de Música, Sociedade e Cultura, evidenciando a preocupação em contextualizar a prática musical dentro de um contexto cultural e histórico mais amplo.

A Apreciação (A), definida como a escuta crítica e consciente da música, e a Performance (P), o fazer musical por meio da interpretação e execução, também foram identificadas, embora com diferentes níveis de ênfase. A Performance, por exemplo, é um elemento inerente a disciplinas como Prática Coral e Prática de Conjunto, onde a execução musical coletiva é o cerne da atividade. A Apreciação, por sua vez, aparece de forma mais integrada, sendo um pré-requisito para a compreensão de gêneros musicais e a escolha de repertório.

A principal conclusão da análise, à luz do modelo de Swanwick (1979), é que, embora o currículo formal do Colégio Pedro II contemple todos os elementos do C(L)A(S)P, há um desequilíbrio na sua distribuição, com uma clara predominância do componente Técnico (S). Swanwick (1979) defende que um currículo musical ideal não deve buscar a especialização precoce, mas sim incentivar o envolvimento dos alunos com a música de formas variadas, integrando teoria e prática. A tese, ao focar no currículo formal, sugere que, na teoria, o curso pode estar mais inclinado a formar instrumentistas com forte base técnica, mas com menor ênfase explícita em aspectos como a composição criativa ou a apreciação aprofundada como disciplinas autônomas.

É importante ressaltar novamente que a pesquisa se limitou ao currículo formal, reconhecendo que, se fosse realizada com o currículo vivido ou real poderia apresentar diferentes resultados. No entanto, a análise do documento formal é crucial para entender a intenção pedagógica e as diretrizes que norteiam a formação.

Outro ponto relevante é a ausência de ementa publicada para a disciplina "Seminário de Práticas Interpretativas", que impede sua inclusão na análise. Isso destaca a importância da acessibilidade aos documentos curriculares para uma avaliação completa da proposta pedagógica.

Para pesquisas futuras, sugere-se a expansão deste estudo para incluir uma análise do currículo vivido do curso técnico em instrumento musical do Colégio Pedro II. Isso poderia ser feito por meio de observações de sala de aula, entrevistas com professores e alunos, e análise dos materiais didáticos utilizados. Tal abordagem permitiria verificar se o desequilíbrio identificado no currículo formal se reflete na prática pedagógica e na experiência dos estudantes, ou se há estratégias informais que compensam essa predominância técnica.

Outra proposta seria a realização de um estudo comparativo entre o currículo do Colégio Pedro II e o de outras instituições que oferecem cursos técnicos em música, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Essa comparação poderia revelar diferentes abordagens na integração dos elementos do C(L)A(S)P e identificar boas práticas que poderiam enriquecer a formação musical no contexto brasileiro.

Por fim, a pesquisa poderia explorar a percepção dos próprios alunos e professores sobre o equilíbrio entre os elementos do C(L)A(S)P no currículo. Compreender suas perspectivas e sugestões para aprimoramento poderia enriquecer o debate sobre a construção de currículos musicais mais abrangentes e alinhados às necessidades e aspirações dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Portal MEC. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>. Acesso em: 21 de abril de 2025.

COLÉGIO PEDRO II. **Portaria 1337/2023**. [On-line] 2023. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2023/Jun/PORTARIA%201337-2023%20-%20Estabelece%20diretriz%20para%20elaboração%20de%20horários%20dos%20docentes%20campi%20II%20e%20III%20para%20ano%20letivo%20de%202023.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2025.

COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. [On-line], 2020. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

FERNANDES, José Nunes. **Música nas escolas públicas cariocas**. Rio de Janeiro. Ed. do Autor, 2016.

GOODSON, Ivor, et al. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, Rj: Vozes, Impr, 2012.

LIMA, Clarissa Cristina Pereira; ALVES, Jacqueline Magalhães. **Ensino técnico no Brasil: breve histórico**. Educação & Tecnologia, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 26–36, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufmg.br/index.php/educacaoetecnologia/article/view/3582>. Acesso em: 21 de abril de 2025.

LIMA, Ivanilton Neves de. **Modalidades do currículo: currículo formal x currículo real – concepções e características em sua construção**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem – Rebena, v.5, p. 229–241, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

OLIVEIRA, M.; SIMÕES, R; MENDES, A. **Cursos técnicos na área de Música no Brasil**. Per Musi, n. 42, p. 1–21, 8 jun. 2022.

PAULA, Ana Cristina Santos de. **O currículo integrado no Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II**. Interlúdio, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 23–27, 2018.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **A Educação Musical e principais legislações: de Villa-Lobos aos dias atuais**. Interlúdio, Rio de Janeiro, Ano 5, n. 7 , p. 1-18, 2017.

SWANWICK, Keith. **A Basis for Music Education**. London: Routledge, 1979.

SWANWICK, Keith. **Brief biography and reviews**. (website). Disponível em: <https://share.google/weRNoMYw9JiOrA78a>. Acesso em 20 de abril de 2025.